

# Hargreaves já foi assessor de vários líderes

Da Sucursal de Brasília

Henrique Hargreaves, 50, é o funcionário do Palácio do Planalto encarregado de sincronizar as relações entre o Executivo e o Congresso constituinte. Subchefe do Gabinete Civil para Assuntos Parlamentares, Hargreaves (a pronúncia consagrada é "argrives") assessorou quase todos os líderes do governo nos últimos vinte anos. Nos gabinetes por onde passa, costumam ser criadas as fórmulas para defender as posições do governo nas chamadas "batalhas regimentais" das votações mais importantes.

Durante o período em que trabalhou na Câmara, Hargreaves assessorou Pedro Aleixo, Tancredo Neves (rapidamente, em 1962), Rondon Pacheco, Geraldo Freire, José Bonifácio de Andrada, Célio Borja, Cantídio Sampaio, Hugo Mardini e Nelson Marchezan. Para todos eles, Hargreaves prestou o mesmo serviço —imaginar maneiras de garantir o sucesso das posições do governo.

Ninguém se surpreendeu, portanto, quando o senador Marco Maciel, chamado para chefiar o Gabinete Civil do ex-senador José Sarney, convidou Hargreaves —em fevereiro do ano passado— para atuar no Palácio do Planalto. Afinal, como se viu ao longo desta semana, o adversário continua o mesmo —o PMDB. Da mesma forma, outros funcionários-chave do Congresso foram para o Gabinete Civil, como Edith Balassini, funcionária do Senado durante os últimos trinta anos.

Formado em Direito, Economia e Administração, Hargreaves jamais concorreu a um cargo eletivo. No Palácio do Planalto, Hargreaves coordena o trabalho das assessorias parlamentares —os lobistas de cada ministério que acompanham no Congresso os projetos de seu interesse. É ele quem prepara para o presidente Sarney os projetos aprovados no Congresso que são sancionados ou vetados.

Há três semanas, Hargreaves conduziu o veto a um projeto que tinha como autor o próprio Poder Executivo. A Marinha de Guerra pretendia usufruir do Fundo da Marinha Mercante para construção de seus navios. Em posse de um parecer do Ministério dos Transportes, contrariando a proposta, Hargreaves opinou pelo veto. É pela primeira vez, nos últimos 23 anos, um projeto de um ministério militar deixou de ser sancionado.

Em contato permanente com as lideranças de todos os partidos e com as Mesas diretoras do Congresso, Hargreaves despacha diversas vezes por dia com o ministro Marco Maciel.